

cia, escravizando-o à nossa inferioridade e às nossas paixões, para adubar com ele as raízes do mal.



Grande serás no mundo, repartindo as sobras da mesa e os recursos da bolsa, em favor daqueles que te partilham a marcha humana, no entanto, serás bem-aventurado pela palavra consoladora com que operes a ressurreição das esperanças semi-mortas.

CULPA, CARIDADE E LIVRE ARBÍTRIO

A culpa é descida,
mas a caridade é soerguimento.

— o —

Pelo erro no mal, enreda-se o homem no labirinto da dor.

Pelo esforço no bem, liberta-se para a vitória a que se destina.

— o —

Enganando-se nas teias da ilusão em que transita na Terra, arroja-se a alma a fundos despenhadeiros de som-

bra; todavia, descerrando os próprios olhos à verdade e buscando-a pelo plantio do amor, acende nova luz em si mesma, estruturando novos caminhos.

— o —

Subsiste a expiação, enquanto perdura o prejuízo às leis que nos regem e abrem-se vastos horizontes de paz ao Espírito que luta em si mesmo, tão logo se consagre ao trabalho do próprio aperfeiçoamento.

— o —

Recordemo-nos de que no estágio evolutivo em que nos achamos ninguém existe sem débitos a resgatar.

— o —

Todos temos peregrinado na senda escura do remorso, após haver desencadeado sobre nós mesmos a longa sé-

rie de causas aflitivas a que, imprevidentes, nos imantamos.

— o —

Não passamos, por agora, de almas em reajuste, na oficina das provas, após o desastre de nossas deliberações infelizes.

— o —

A culpa, por enquanto, é um fantasma interior que nos persegue em todos os ângulos do mundo, sob as mais variadas formas.

— o —

Da defecção diante do Cristo, todos partilhamos em nossas experiências, mas pela caridade bem vivida, que dá de si sem pensar em si, que se sacrifica e ampara, que tudo suporta, entende, auxilia e espera, poderemos lavar o tecido sutil de nossa alma, recuperando-

nos as forças para aprendermos a servir sempre.

Para isso, porém, é preciso saibamos usar a vontade.

Somos senhores na resolução e escravos nas consequências.

— o —

Compreendamo-nos mutuamente, e amemo-nos, mobilizando o nosso livre arbítrio na criação do futuro melhor.

— o —

Todos trazemos na intimidade do próprio ser a nossa dor, a nossa aflição, a nossa prova ou o nosso problema...

E estendendo braços fraternos, uns aos outros, perceberemos que só o amor bem dividido pode multiplicar a felicidade.

— o —

Não nos detenhamos na culpa.

— o —

Usemos a caridade recíproca, e, com a liberdade relativa de que dispomos ser-nos-á então possível edificar, com Jesus, o nosso iluminado Amanhã.